

Psicologia Spinozista II

Temos o prazer de publicar o segundo número da *Revista Trágica: Estudos de filosofia da imanência* reunindo trabalhos apresentados na I Jornada de Psicologia Spinozista, realizada na Universidade Federal Fluminense (UFF), realizada em junho de 2022, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGSI-UFF), pelo Instituto de Psicologia da UFF, pelo Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (PPGBIOS - UFRJ, FIOCRUZ, UERJ e UFF) e pelo Núcleo de Bioética e Ética Aplicada (NUBEA) da UFRJ.

O termo Psicologia Spinozista busca abarcar a ideia, ou mesmo o fato, de que a filosofia de Spinoza, por seu caráter intrínseca e reconhecidamente imanente e terapêutico, se oferece a um diálogo com o campo da Psicologia, tanto clínica quanto social, diálogo este que se mostra profícuo também para a área da Filosofia, tanto teórica quanto aplicada, ampliando seu alcance ético, e um largo espaço de investigação. Sua teoria dos afetos, sua teoria da mente, sua teoria do conhecimento, sua ética, sua filosofia política, seu combate à superstição e sua crítica à moral, e antes dessas, a ontologia imanentista de Spinoza, conferem a essa gigante da filosofia uma aplicabilidade nos mais variados campos do saber, e entre eles, o mais direta e evidentemente afim parece ser o da Psicologia em suas diversas áreas.

Neste segundo número, Luiz Lessa, psicólogo e psicanalista winnicottiano, mestre e doutorando em Saúde Coletiva pela UFRJ (IESC e PPGBIOS, respectivamente) estabelece uma aproximação entre Winnicott e Spinoza em alguns pontos básicos de ambos, como o da interrelação entre os indivíduos e os afetos na imanência. Mariana de Toledo Barbosa, professora do Departamento de Filosofia da UFF, apresenta Deleuze como intercessor privilegiado para se pensar uma psicologia spinozista, apoiando-se nos conceitos deleuzianos de desejo e prudência, inspirados em sua análise da filosofia de Spinoza, visando uma ética da experimentação. Luiz Renato Paquiela Givgi, Doutor em Psicologia pela UFF, busca estabelecer um *ethos* pedagógico a partir de Spinoza, entendendo que este se encontra na própria proposta ética spinozista de uma vida racional e da busca do que nos é útil.

Cristina Rauter, professora titular do Departamento de Psicologia da UFF, propõe pensar conjuntamente a clínica e a ação social a partir da concepção spinozista de que todo indivíduo é composto de múltiplas partes em conflito, que pode no entanto ser

construtivo e enriquecedor, visando a superação das tristezas e a afirmação da potência individual e coletiva. Marianna Araújo da Silva e Cláudia Osório da Silva, respectivamente pós-doutoranda e professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFF, consideram que o diálogo com Spinoza pode aprofundar a perspectiva teórico-metodológica da clínica da atividade nas situações laborais, fundamentada na psicologia de Vygotsky e na linguística de Bakhtin, ao enfatizar a potência da multidão e sua autonomia nos coletivos de trabalho, visando o favorecimento da saúde dos trabalhadores. Abrahão de Oliveira Santos, professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFF, entende que a psicologia hoje ainda contribui para a sujeição dos povos pretos, no sentido de tratar os sintomas das enfermidades sem considerar o aumento da potência de agir, da força de vida, conforme a *Arkhé* negra, bloqueada semiótica e cognitivamente pela cultura que ignora os estilos de vida enterreirados.

Ao final do número, André Martins traduz o texto de Laurent Bove publicado no Dossier *Spinoza de corps et esprit*, disponível online do site da *Association des Amis de Spinoza*, no qual o autor descreve sua importante interpretação dos conceitos de resistência e de estratégia do conatus.

Com esse segundo número, fechamos a publicação desse conjunto temático de textos que abordam, sob perspectivas diversas, a influência da obra filosófica de Spinoza para a Psicologia tanto clínica quanto social, enfatizando, no outro sentido, o caráter intrinsecamente psicológico e terapêutico de seu pensamento. Que ele contribua para a essencial abertura de um novo campo de saber a ser explorado, e sobretudo um campo de reflexões com repercussão e implicações para a prática da vida, individual e coletiva. Desejamos a todos uma ótima leitura.

André Martins & Cristina Rauter
Editores dos números temáticos de Psicologia Spinozista